

resumo = 3720 2) 6



A FORMAÇÃO XARAIÉS E AS TUFAS CALCÁRIAS DA SERRA DA BODOQUENA, MS

Emiliano Castro de Oliveira (1); Giselle Utida (2); Paulo César Boggiani (3); Setembrino Petri (4).

(1) INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; (2) INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; (3) INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO; (4) INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO.

Resumo: Aflorando abundantemente nas drenagens da Serra da Bodoquena, região sudoeste do Estado de Mato Grosso do Sul, os depósitos de tufas calcárias descritos como a porção superior da Formação Xaraiés (ALMEIDA, 1945; ALMEIDA, 1965) representam o mais notável depósito do tipo no Brasil, devido à variedade de formas (BOGGIANI *et al.*, 1999; SALLUN FILHO, 2005). Sendo a maior atração do pólo eco-turístico de Bonito, MS, as tufas calcárias apresentam-se sob formas de barragens, cachoeiras e depósitos de micritas inconsolidadas, que por sua vez geram as piscinas naturais e quedas d'água tão procuradas pelos turistas. Na região, observa-se que a Formação Xaraiés, assentada diretamente sobre os calcários e dolomitos do Grupo Corumbá, é composta por um nível basal de calcretes, de tipo pedogênico e freático, sendo seguido por um espesso pacote de tufas micríticas (micrita inconsolidada) com grande quantidade de gastrópodes (UTIDA *et al.*, 2007) que apresentam ampla distribuição espacial, aflorando em todas as planícies da região. Por fim temos os afloramentos de tufas calcárias do tipo fitoermal, compondo barragens e cachoeiras nas drenagens locais. Descrita inicialmente no trabalho de Almeida (1945) na Serra das Araras e expandida para a Serra da Bodoquena, MS, pelo mesmo autor no trabalho de 1965, a Formação Xaraiés foi mapeada em outras duas oportunidades (LUZ *et al.*, 1978; SALLUN FILHO, 2005) e classificada como um depósito carbonático quaternário com tufas calcárias. No presente estudo vem sendo discutida a inclusão ou não da ampla variedade de carbonatos continentais quaternários numa mesma formação (Formação Xaraiés) ou, se é mantida essa definição estratigráfica apenas para os calcretes originalmente descritos em Corumbá e para a recém-descoberta de calcretes na Serra da Bodoquena. Este trabalho vem sendo desenvolvido com o auxílio à pesquisa do CNPq (Proc 479500/2007-0).

Palavras-chave: tufas calcárias; calcretes; serra da bodoquena.

ANÁLISE GEOMÉTRICA DE ESTRUTURAS FRÁGEIS NA PEDRA DO CASTELO, CASTELO DO PIAUÍ – PIAUÍ.

Milena Rocha de Aquino (1); Joaquim das Virgens Neto (2).

(1) CPRM; (2) CPRM.

Resumo: Introdução: apresentação da área. A área escolhida para este estudo está localizada no município de Castelo do Piauí – Piauí e se insere numa região turística conhecida como Pólo Aventura e Mistério que compreende formações rochosas sedimentares com pinturas pré-históricas. Geologia local: unidade estratigráfica e aspectos geomorfológicos. A Pedra do Castelo apresenta-se geomorfológicamente como uma feição em ruínas de formação rochosa arenítica em formato de torres e arcos com alturas de até 15 metros. Constitui o conjunto de 2 cavernas, sendo uma delas, a principal, compartimentada em salões, galerias e dutos nos quais se encontram paredes com inscrições rupestres e sepultamentos recentes, do século XX. Tais feições e cavernas foram formadas na unidade estratigráfica denominada de Formação Cabeças do Grupo Canindé correspondente à deposição de idade devoniana da Bacia do Parnaíba. Atualmente um estudo coordenado pela UFPI/Prodema já iniciou o trabalho de levantamento arqueológico das inscrições presentes nas cavernas. Acredita-se que haja urnas funerárias mais antigas enterradas sob o piso atual. Objetivos: principal e secundários. Para este trabalho efetuou-se a coleta dos dados paramétricos de juntas e falhas (atitudes e mergulhos) com o principal objetivo de conhecer a predominância de direções dos esforços tectônicos atuantes na região, os quais provocaram fraturamento das rochas sedimentares da Bacia do Parnaíba. Na Pedra do Castelo, o objetivo é estabelecer se este fraturamento controla as direções de abertura e desenvolvimento das galerias nas cavernas. Além disso, pretende-se fazer uma correlação com dados de estruturas frágeis já observados em outras regiões da bacia e pré-existentes na bibliografia. Dados: definição das estruturas medidas e determinação das direções preferenciais. Tanto no interior das cavernas propriamente quanto em seu entorno foram observadas e medidas os seguintes tipos de estruturas: Compondo a maior parte dos dados, juntas abertas com espessuras milimétricas a centimétricas e de comprimentos métricos e algumas juntas preenchidas com espessuras milimétricas e de comprimentos centimétricos, bandas de deformação com espessuras centimétricas e comprimentos métricos, superfícies de falhas e pares conjugados de falhas e juntas. Ao todo foram coletadas 330 medidas para as quais se constatou duas direções preferenciais de estruturas, comportando o maior número de medidas, uma a noroeste, entre 300°Az e 340°Az e outra a nordeste entre 30°Az e 60°Az. Conclusões: correlação do controle estrutural com o desenvolvimento da caverna. A partir dos conjuntos de estruturas medidas, pode-se dizer que os processos que levaram à formação das estruturas ruiformes e desenvolvimento das cavernas nos arenitos da Formação Cabeças, os quais compõem a Pedra do Castelo, estão diretamente relacionados aos processos intempéricos de lixiviação e erosão pela ação pluvial e ocorreram de maneira pronunciada ao longo das estruturas rúpteis pré-existentes.

Palavras-chave: tectônica rúptil; espeleologia; .